

Distribuidoras podem travar o avanço da energia caseira

A geração distribuída de energia a partir de fontes solares tem uma nova nuvem tentando bloquear seu crescimento: as distribuidoras. Elas afirmam que, até 2024, os consumidores sem condições de investir em painéis solares, por restrições financeiras ou técnicas, vão subsidiar em mais de R\$ 1 bilhão os que têm condições de bancar a compra de equipamentos, segundo a Aneel (Agência Nacional de Energia Elétrica).

Além disso, as empresas devem perder R\$ 280 milhões em receitas, diz a entidade. Para mudar esse panorama, as empresas estão tentando reverter a regulamentação da Aneel que permitiu descontos na tarifa e no encargo de distribuição aos consumidores que investirem na geração caseira.

Esse encargo é repartido por todos os consumidores residenciais proporcionalmente ao custo da tarifa. Portanto, quem não paga a tarifa - caso dos "geradores caseiros" - também não paga a TUSD, deixando a conta para os consumi-

dores que não têm os painéis. Esses consumidores têm até apelido: "os sem-telhado", numa referência ao local dos painéis solares.

A expectativa do governo é que, até 2024, sejam instalados 620 mil painéis fotovoltaicos para a geração caseira de energia no País. Hoje, há pouco mais de 1.100. Até lá, os consumidores que estiverem gerando energia devem ganhar em descontos cerca de R\$ 2,8 bilhões na tarifa de energia e na TUSD, segundo a Aneel.

Para Nelson Leite, presidente da Abradee (associação das distribuidoras), a regulamentação, do jeito que está, favorece os consumidores ricos em detrimento dos pobres. "É uma espécie de Robin Hood às avessas."

Claudio Salles, presidente do instituto Acende Brasil, afirma que a regulamentação precisa evoluir. "Ainda estamos engatinhando na geração caseira. Porém, à medida que ela fica mais competitiva e as pessoas passam a investir nela, essa regra precisará ser revista."

EPI ENERGIA PROJETOS E INVESTIMENTOS/DIVULGAÇÃO/JC



Executivos do setor dizem que lei é espécie de Robin Hood às avessas

A geração distribuída de energia a partir de fontes solares tem uma nova nuvem tentando bloquear seu crescimento: as distribuidoras. Elas afirmam que, até 2024, os consumidores sem condições de investir em painéis solares, por restrições financeiras ou técnicas, vão subsidiar em mais de R\$ 1 bilhão os que têm condições de bancar a compra de equipamentos, segundo a Aneel (Agência Nacional de Energia Elétrica).

Além disso, as empresas devem perder R\$ 280 milhões em receitas, diz a entidade. Para mudar esse panorama, as empresas estão tentando reverter a regulamentação da Aneel que permitiu descontos na tarifa e no encargo de distribuição aos consumidores que investirem na geração caseira. Esse encargo é repartido por todos os consumidores residenciais proporcionalmente ao custo da tarifa. Portanto, quem não paga a tarifa - caso dos "geradores caseiros" - também não paga a TUSD, deixando a conta para os consumidores que não têm os painéis. Esses consumidores têm até apelido: "os sem-telhado", numa referência ao local dos painéis solares.

A expectativa do governo é que, até 2024, sejam instalados 620 mil painéis fotovoltaicos para a geração caseira de energia no País. Hoje, há pouco mais de 1.100. Até lá, os consumidores que estiverem gerando energia devem ganhar em descontos cerca de R\$ 2,8 bilhões na tarifa de energia e na TUSD, segundo a Aneel. Para Nelson Leite, presidente da Abradee (associação das distribuidoras), a regulamentação, do jeito que está, favorece os consumidores ricos em detrimento dos pobres. "É uma espécie de Robin Hood às avessas." Claudio Sales, presidente do Instituto Acende Brasil, afirma que a regulamentação precisa evoluir. "Ainda estamos engatinhando na geração caseira. Porém, à medida que ela fica mais competitiva e as pessoas passam a investir nela, essa regra precisará ser revista."